

Jornal

Edição Semanal

Emater

NOTÍCIAS DA AGENCIA GOIANA DE ASSISTENCIA TÉCNICA, EXTENSÃO RURAL E PESQUISA AGROPECUÁRIA

Edição #01 | Goiânia, 12 de fevereiro de 2021

CADEIA DA MANDIOCA
SUDECO SINALIZA
NOVO APORTE PARA
ESTRUTURAÇÃO
DA EMATER



Página 05

Foto: Taynara Borges / Emater Goiás

BOVINOCULTURA

EMATER E EMBRAPA IMPLANTAM MAIS 103 UNIDADES DE MULTIPLICAÇÃO DE BRS CAPIAÇU EM GOIÁS



Foto: Antonio Vander Pereira/Embrapa

Página 04 e 05

CRÉDITO RURAL

“PAPEL DA EMATER É GARANTIR QUE RECURSOS SEJAM, DE FATO, REVERTIDOS EM MELHORIA DE RENDA” *Página 03*
AFIRMA PRESIDENTE DA AGÊNCIA



CRÉDITO RURAL: EMATER GOIÁS CONTRIBUIU PARA APORTE DE MAIS DE R\$ 150 MILHÕES EM 2020



TECNOLOGIA

RÁDIO CBN GOIÂNIA DESTACA PESQUISA DA EMATER PARA DESENVOLVIMENTO DE MUDAS DE ABACAXI LIVRES DE DOENÇAS



Foto: Nivaldo Ferr / Emater Goiás

Página 03

BALANÇO 2020

EMATER FACILITOU INVESTIMENTO DE R\$ 161,8 MILHÕES EM CRÉDITO RURAL, APONTA AGRO EM DADOS



Página 06

VEJA MAIS ----->
VÍDEOS, #EMATER EXPLICA, #TBT E MUITO MAIS INFORMAÇÕES!



ARTIGO

DAP: OPORTUNIDADE DE CRESCIMENTO ÀS FAMÍLIAS RURAIS

Não é por acaso que a agricultura familiar é responsável por mais da metade dos itens que consumimos na cesta básica

Dos mais de cinco milhões dos estabelecimentos rurais brasileiros, 77% são classificados como empreendimentos rurais familiares, algo próximo de 4 milhões. Em Goiás são mais de 95 mil estabelecimentos, cerca de 63% das 152 mil propriedades rurais.

Apesar da grande representatividade da agricultura familiar no cenário econômico nacional, o êxodo rural no Brasil vem aumentando ano após anos. A cada Censo divulgado o IBGE aponta que mais famílias estão deixando o campo em direção às cidades. O impacto deste movimento é negativo para todos. Na maioria das vezes as famílias rurais que migram para as cidades têm baixa qualificação profissional e encontram grandes dificuldades para se inserir no mercado de trabalho. Sem uma fonte de renda formal sofrem com o desemprego, se tornando famílias socialmente vulneráveis.

Por outro lado, os centros urbanos já sofrem as consequências da grande densidade demográfica e ocupação desordenada, com o trânsito estrangulado, oportunidades reduzidas e nem sempre conseguem absorver essa nova mão-de-obra em seus mercados profissionais.

Além disso, quando produtores da agricultura familiar abandonam suas atividades rurais, a tendência é que ocorra a redução da produção de itens que tradicionalmente são produzidos por este segmento, resultando em desabastecimento e alta de preço desses alimentos para consumidor final.

Por isso, oferecer oportunidade para que a população rural que deseja permanecer no campo tenha ali uma fonte de renda digna e suficiente para o sustento de suas famílias com segurança e perspectiva de crescimento é uma das tarefas da Emater em Goiás. A assistência técnica gratuita associada a outras práticas de extensão rural implementadas pela Emater Goiás tem por objetivo a transferência de tecnologias. Este artigo foi originalmente publicado no jornal Diário da Manhã (06 e 07/02/2021)

e a facilitação do acesso a políticas públicas que ofereçam condições às famílias rurais se fixarem no campo exercendo suas vocações produtivas de maneira digna, com viabilidade econômica e sustentabilidade ambiental.



PEDRO LEONARDO REZENDE

Presidente da Emater

É por isso que, para nós da Emater Goiás, é motivo de grande satisfação a apresentação dos resultados da emissão de Declarações de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (DAPs). Este documento representa a identidade do produtor rural familiar e certifica que a propriedade é uma Unidade Familiar de Produção Agrária. A Agência, que é uma das entidades credenciadas pelo Ministério da Agricultura com este fim, emitiu 6.650 DAPs somente no ano de 2020, apesar de toda restrição sanitária decorrente da pandemia.

É a DAP que habilita o produtor a acessar linhas de crédito rural diferenciadas como o Pronaf e que tenha acesso a importantes políticas públicas de apoio implementadas pelo Governo do Estado de Goiás, na gestão do governador Ronaldo Caiado, como o programa Programa de Aquisição de Alimentos (PAA Estadual) e O Agro é Social.

Além disso, a DAP possibilita o cadastramento dos produtores familiares para a comercialização de mandioca para fabricação da cerveja Esmera de Goiás, projeto concebido pela Ambev em parceria com o Governo de Goiás para apoio da agricultura familiar de Goiás, mais uma opção de renda para que as famílias que escolheram se fixar no campo possam trabalhar de maneira formal, aptas a crescer e melhorar sua qualidade de vida.



#EmaterExplica

Você sabe o que é indução para o florescimento artificial?

O #EmaterExplica dessa semana foi uma sugestão do nosso seguidor @agroexplain! Apesar do nome complicado, a indução para o florescimento artificial é uma técnica que pode incrementar em muito a renda dos produtores rurais.

No período entressafra, as frutas têm seu preço valorizado proporcionalmente a sua escassez. Para que o produtor obtenha vantagem ao comercializar a fruta que carece no mercado, uma ótima proposta é a indução floral artificial, que consiste em antecipar artificialmente a floração e colheita das frutas com o uso de produtos químicos aplicados à roseta foliar da planta.

Uma indução floral bem feita não gera perdas de produtividade, e sua grande vantagem é uniformizar o florescimento e a frutificação, concentrando a colheita num período de melhor preço do produto.

O custo da indução do florescimento é variável, de acordo com as características da região produtora e com o sistema de cultivo adotado na propriedade. Pode-se, contudo, afirmar que não é uma prática cara. O valor do indutor adicionado ao custo de aplicação deve situar-se em torno de 5% do custo total de produção.

Quer sugerir o tema do próximo #EmaterExplica? Escreva nos comentários do nosso perfil do Instagram! @ematergoias

CRÉDITO RURAL

PAPEL DA EMATER TAMBÉM É GARANTIR QUE RECURSO SEJAM DE FATO REVERTIDOS EM MELHORIA DE RENDA" AFIRMA PRESIDENTE PEDRO LEONARDO REZENDE



CRÉDITO RURAL: EMATER GOIÁS CONTRIBUIU PARA APORTE DE MAIS DE R\$ 150 MILHÕES EM 2020

O presidente da Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (Emater), Pedro Leonardo Rezende, atentou em entrevista ao Bem da Terra para a importância da instituição no processo de obtenção de crédito rural por parte dos agricultores familiares. O programa, veiculado pelo Canal Terraviva, foi ao ar na manhã desta terça-feira (09) em plataformas online operadas pela Rede Bandeirantes.

Durante a conversa, a liderança da Emater discorreu sobre os números relativos à crédito rural registrados em Goiás no ano de 2020. Agente facilitador no acesso a linhas de crédito, a entidade contribuiu no último ano para o aporte de R\$ 161,8 milhões na economia goiana, disponibilizados por meio de 2.040 contratos.

"Além de cadastrar essas propostas nos sistemas das instituições bancárias, a preocupação da Emater Goiás é acompanhar todo o processo produtivo

de forma a garantir que esses recursos de fato se revertam na melhoria da renda das propriedades rurais", explicou Rezende ao programa. Ainda segundo ele, é importante destacar que os recursos só chegam aos pequenos produtores, principalmente os integrantes do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), por intermédio de agências como a Emater.

A Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), lembrou o presidente, é fundamental para que os produtores possam acessar políticas públicas de incentivo à produção e geração de renda. O documento é emitido pela Agência Goiana e pode ser obtido de maneira gratuita em qualquer escritório da Emater, tanto por agricultores familiares quanto por empreendimentos familiares rurais.

Na ocasião, outros assuntos também entraram em pauta. A apresentadora Renata Maron aproveitou a oportunidade para indagar sobre o Plano Safra

e o andamento da colheita de soja no Centro-Oeste. Conforme Pedro Leonardo, a expectativa é que a temporada 2020/2021 no Plano Safra contemple ainda mais o segmento da agricultura familiar. Pequenos produtores têm garantidos R\$ 33 bilhões para financiamento pelo Pronaf, com juros de 2,75% e 4% ao ano para custeio e comercialização.

Já em relação à safra de soja, houve um pequeno atraso no plantio que, no entanto, não prejudicou significativamente a execução das culturas. "O Estado de Goiás tem se consolidado cada vez mais como um expoente mundial na produção do grão e mais uma vez nossa expectativa é que esta safra seja recorde", enfatizou o presidente.

R\$ 33 BILHÕES

os pequenos produtores têm garantidos para financiamento pelo Pronaf

BOVINOCULTURA

EMATER E EMBRAPA IMPLANTAM MAIS 103 UNIDADES DE MULTIPLICAÇÃO DE BRS CAPIAÇU

Intuito de projeto é ampliar acesso ao Capiaçú, variedade de capim com alto potencial produtivo para bovinocultura leiteira

O projeto de multiplicação do BRS Capiaçú, variedade de capim com alto potencial produtivo para a bovinocultura leiteira, será expandido com a instalação de mais 103 unidades em Goiás. A iniciativa é coordenada pelo Governo do Estado, por meio da Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (Emater), e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

Em 2020, quando o trabalho teve início, foram implantadas 39 unidades em Goiás. Com as novas instalações, serão 142 unidades espalhadas em todas as regionais administrativas da Emater: Região Planalto (13), Região Vale do Paranã (28), Região Rio dos Bois (11), Região Rio das Antas (29), Região Vale do São Patrício (12), Região Rio Vermelho (05), Região Rio Paranaíba (05), Região Estrada de Ferro (14), Região Sul (02), Região Caiapó (06), Região Serra da Mesa (10) e Região Sudoeste (07).

As mudas serão entregues nos escritórios da Agência Goiana até a próxima sexta-feira (06) para, posteriormente, serem plantadas em propriedades assistidas pela instituição, que funcionarão como centros de multiplicação da variedade. “Existe uma demanda muito grande dos produtores por esse material e sentimos a necessidade de multiplicar e levar até eles. É um material extremamente importante, muito produtivo e nutritivo para os animais”, explica o gerente de Assistência Técnica e Extensão Rural, Luiz César Gandolfi.

Ainda segundo o profissional, com a distribuição realizada pela Emater, fica garantida a entrega de um produto original, já que muitas mudas de BRS Capiaçú disponíveis no mercado são visualmente semelhantes, mas intrinsecamente não têm as mesmas características desse capim. “O técnico da Emater é responsável por identificar no município em que atua um produtor com o perfil para implantar essa unidade na propriedade dele.

O profissional faz um plano técnico-operacional para realizar a multiplicação”, detalha o analista de Desenvolvimento Rural, Célio Oliveira. De acordo com ele, as unidades de multiplicação, diferentemente das demonstrativas, implicam na certeza de bons resultados, uma vez que a fase de testes do material já foi concluída e sua funcionalidade é garantida, como no caso do Capiaçú.

A ideia, conforme Célio Oliveira e o engenheiro agrônomo Darcy Gonçalves, um dos coordenadores da ação, é que os produtores possam articular entre si uma espécie de rede de compartilhamento. “O produtor terá em sua propriedade material para ele mesmo fazer uma área maior ou disponibilizar mudas para outros produtores interessados”, explicaram os profissionais.

ORIENTAÇÕES

A Embrapa determina algumas medidas básicas para o estabelecimento da cultura de BRS Capiaçú. A primeira delas é a escolha de áreas com solos férteis e com possibilidade de mecanização e irrigação. A capineira, conforme a recomendação, deve ser formada em área que facilite o transporte da forragem colhida, o enchimento dos silos e a realização da adubação. Áreas sujeitas a alagamentos devem ser evitadas, já que o Capiaçú não resiste a solos encharcados.

Outra instrução é o preparo do solo de forma convencional, com arações e gradagens de acordo com as necessidades e condições da área. Deve-se dar atenção especial ao controle de plantas daninhas para não comprometer a longevidade da capineira. Além disso, o plantio deve ser realinhado no início da estação chuvosa, em sulcos de, aproximadamente, 20 a 30 centímetros de profundidade e espaçados entre de 0,80 a 1,20 metro.

Após essa etapa, a primeira adubação deve ser feita quando as plantas atingirem a altura média de 50 centímetros. Atente-se, ainda, para o fato de que a cultivar é suscetível às cigarrinhas das pastagens.

No entanto, com um manejo bem executado, apresenta boa tolerância ao ataque da praga.

**Como adquirir mudas?**

Os produtores interessados em adquirir mudas de BRS Capiaçú devem procurar o escritório local da Emater em seu município ou no município mais próximo para consultar quais propriedades já iniciaram a distribuição. Os telefones e endereços das Unidades Locais da Emater estão disponíveis no site: www.emater.go.gov.br

142

é o total de unidades de distribuição hoje em todo o Estado

BRS CAPIAÇU

PRODUTO

Cultivar

INSTITUIÇÃO

Embrapa Gado de Leite (Minas Gerais)

ANO DE LANÇAMENTO

2016

BIOMA

Mata Atlântica

PROPRIEDADES

Nível de ploidia	Tetraploide (2n=4x=28)
Propagação	Vegetativa (colmos)
Época de florescimento	Tardia (julho - agosto)
Hábito de crescimento	Cespitoso (touceira ereta)
Densidade de perfilhos basais	Médio (30 perfilhos/m ²)
Altura da planta	Porte alto (4,20 m)
Diâmetro do colmo	Grosso (1,6 cm)
Comprimento do internódio	16 cm
Relação folha/caule	0,75
Largura da folha	5,17 cm
Comprimento da folha	106 cm
Cor das folhas	Verde
Cor da nervura central da folha	Branca

TECNOLOGIA

RÁDIO CBN GOIÂNIA DESTACA PESQUISA DA EMATER PARA DESENVOLVIMENTO DE MUDAS DE ABACAXI LIVRES DE DOENÇAS E PRAGAS

Intenção é desenvolver mudas saudáveis, por meio da cultura de tecidos, que possam otimizar produção de agricultores familiares



A pesquisa realizada pela Emater com a multiplicação de mudas limpas do abacaxi jupi em laboratório foi o destaque desta semana do quadro Caminhos do Agro, da Rádio CBN Goiânia.

Ao jornalista Márcio Venício e aos ouvintes da rádio a pesquisadora Maurícia de Fátima Carneiro explicou sobre o trabalho realizado pelo Governo de Goiás, por meio da Emater, com a produção de clones por meio da técnica da cultura de tecido.

A intenção é desenvolver mudas saudáveis, livres de doenças e pragas, que possam otimizar a produção dos agricultores goianos.

A primeira propriedade a receber as mudas do experimento foi o sítio do produtor rural Edson Porto, em Gameleira de Goiás.

SAIU NA MÍDIA!

CERVEJA DE MANDIOCA

GOVERNO DE GOIÁS E AMBEV INICIAM RODADA DE ENCONTROS COM PRODUTORES DE MANDIOCA NO INTERIOR DO ESTADO

Objetivo de reuniões é expor detalhes sobre o programa, sanar dúvidas de produtores e estabelecer diálogo ainda mais próximo entre agricultores, governo e cervejaria

Agricultores familiares do interior do Estado estão recebendo orientações de representantes do Governo de Goiás e da Ambev em relação ao projeto Cerveja de Mandioca. A rodada de encontros começou na última quinta-feira (12), em Itauçu, e irá passar por diversos municípios ao longo dos próximos dias. Participaram cerca de 20 produtores de mandioca cadastrados pela Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (Emater) para fornecimento de matéria-prima para a fabricação da cerveja feita a partir da fécula da raiz.

O intuito principal das reuniões é expor detalhes sobre o programa e sanar as dúvidas dos produtores. O projeto teve início em 2020, visando favorecer agricultores familiares com a compra de mandioca, uma vez que o segmento apresenta dificuldades de comercialização em decorrência do baixo volume de produção. A compra é feita de forma direta, sem intermediários, cabendo à Emater o mapeamento e organização das famílias rurais beneficiadas.

Segundo o diretor de Assistência Técnica da Emater, Antelmo Teixeira, que foi um dos representantes no encontro em Itauçu, a rodada de reuniões é importante para estabelecer um diálogo ainda mais próximo entre os agricultores e a empresa. “A dúvida mais recorrente foi qual produtor pode ter acesso ao programa, quantidade que deve ser plantada e se a Ambev garante a compra”, afirma Antelmo.

A cervejaria realiza contrato por safra com agricultores familiares que tenham a Declaração de Aptidão (DAP) ao Programa Nacional de Fortalecimento

da Agricultura Familiar (Pronaf), documento que funciona como uma espécie de carteira de identidade do agricultor familiar ou empreendimento familiar rural. O registro também pode ser emitido nos escritórios locais da Emater nos municípios.

Também estiveram presentes na reunião o engenheiro agrônomo da Ambev, Fábio Ferreira; pela Emater, a técnica local Maria Amabini Costa, a coordenadora regional Esmeralda de Aguiar Araújo e o assessor regional Juscimar Barroso; e o vice-prefeito de Itauçu, Clayton Pereira de Melo.

Ampliação do projeto

O Governo de Goiás e a Ambev anunciaram em janeiro deste ano a ampliação do projeto. A expectativa para 2021 é de que todos os municípios goianos participem para que seja atingida a meta de 7 mil toneladas de mandioca adquiridas da agricultura familiar. No início, a aquisição foi feita na região Nordeste, a mais vulnerável do Estado, e agora abre espaço de oportunidade de comercialização aos agricultores familiares de todas as regiões.



Além disso, serão disponibilizados R\$ 847 mil para o desenvolvimento de pesquisas de melhoramento genético da mandioca e desenvolvimento de novas variedades. Os recursos foram captados da Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco) por meio de projeto estruturado pela Emater em conjunto com a Seapa para investimentos na Estação Experimental da Agência Goiana em Porangatu.

Um programa de melhoramento genético da raiz já está em andamento na unidade, com o objetivo de obter variedades mais produtivas, adaptadas às condições das regiões Norte e Nordeste, caracterizadas pelo baixo índice de chuvas e solo pobre em nutrientes. Os testes avançados de produtividade com os materiais que apresentarem boas características agrônômicas devem ser instalados em 2022.

7 MIL TONELADAS

é a proposta de compra da Ambev para este ano da agricultura familiar

Na tarde da última sexta-feira (12) foi a vez de Guapó e região receber a caravana. Estiveram presentes o presidente Pedro Leonardo Rezende, o superintendente da Seapa, Donalvam Maia, a gerente da Retomada, Raíssa Rodrigues, o representante da Ambev Fábio Alexandre, os prefeitos de Guapó e Varjão, além de demais lideranças e produtores rurais também dos municípios vizinhos.

BALANÇO 2020**EMATER FACILITOU INVESTIMENTO DE R\$ 161,8 MILHÕES EM CRÉDITO RURAL, APONTA AGRO EM DADOS**

Boletim publicado mensalmente pela Seapa destaca principais informações do cenário agropecuário goiano



Cerca de R\$ 161,8 milhões foram injetados na economia goiana, entre janeiro e dezembro de 2020, por meio de projetos de crédito rural elaborados pela Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (Emater) em benefício de pequenos produtores rurais do Estado. A informação foi um dos destaques na edição deste mês do Agro em Dados, boletim divulgado nesta quarta-feira (10), pela Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa).

De acordo com a publicação, os profissionais da Emater auxiliaram na consumação de 2.040 contratos no período. A instituição é responsável por oferecer aos agricultores e pecuaristas o serviço de assessoria para a elaboração dos projetos que dão acesso às diversas modalidades de crédito rural junto aos agentes financeiros.

Os valores de financiamento podem ser utilizados pelos produtores tanto para custeio quanto para investimento na área agropecuária. Aliado ao acompanhamento técnico, o crédito tem o objetivo de colaborar com o desenvolvimento das atividades dos trabalhadores rurais e fomentar a economia local.

Números do agro

O boletim também traz outras informações relativas à agropecuária goiana. Segundo a publicação, a produção de grãos em Goiás começa a dar destaque para o milho a partir do cenário que se desenha na safra 2020/2021. A estimativa da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) revela produção de 11,9 milhões de toneladas, mantendo Goiás na 3ª posição entre os maiores produtores do grão.

O Agro em Dados é elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado da Superintendência de Produção Rural Sustentável da Seapa, com apoio da Comunicação Setorial da Secretaria. O periódico reúne pesquisas dos principais institutos de pesquisa e bases de dados do agronegócio brasileiro, com o recorte para o Estado de Goiás. Além da Emater, o boletim divulga números das outras jurisdições da Seapa, a Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa) e Centrais de Abastecimento de Goiás (Ceasa Goiás).

11,9 MILHÕES

é a estimativa da Conab para a produção de milho na safra 2020/2021, o que deixa Goiás na

3ª POSIÇÃO

entre os maiores produtores de milho no Brasil

CADEIA DE MANDIOCA**SUDECO SINALIZA NOVO APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA CADEIA PRODUTIVA DA MANDIOCA EM GOIÁS POR MEIO DE RECURSOS PARA ESTRUTURAÇÃO DA EMATER**

“Estes financiamentos da Sudeco, tanto o já aportado quanto o agora sinalizado, irão beneficiar diretamente as cadeias produtivas da Agricultura Familiar, que são responsáveis por grande parte da movimentação agropecuária goiana”, avalia o presidente da Emater



Em meio às rodadas de visitação aos municípios goianos para divulgação do programa da Cerveja de Mandioca, fruto da parceria Ambev e Governo de Goiás, que estão ocorrendo ao longo da semana junto aos agricultores familiares goianos, o presidente Pedro Leonardo Rezende recebeu, nesta quinta-feira (11), na sede da Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (Emater), o diretor de Planejamento e Avaliação da Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco), João Balestra. O diretor esteve na Agência para anunciar a possibilidade de novo aporte de recursos na instituição com o intuito de fortalecer as ações desenvolvidas pela Emater no que se refere ao apoio à produção de mandioca no estado.

A Sudeco, entidade parceira no fomento de projetos estruturantes da Emater voltados especialmente às famílias de pequenos produtores rurais de Goiás, esteve na Agência para sinalizar uma ampliação do convênio firmado com o Governo de Goiás no ano passado que aportou R\$ 847 mil para a estruturação e fortalecimento da cadeia da mandioca no estado. Na ocasião o investimento foi realizado a partir de projeto estruturado pela Emater em conjunto com a Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa) com o intuito de possibilitar ao agricultor familiar melhores condições de produção voltada à comercialização para a Ambev na produção da cerveja Esmera de Goiás, produzida a partir da fécula da mandioca adquirida exclusivamente deste público.

“Nossa intenção é fortalecer a agricultura familiar. Sabemos que a Ambev está comprando a mandioca destas famílias, que muitas delas vivem em assentamentos, em locais com grandes dificuldades de infraestrutura e logística, e que a Emater é um braço fundamental de auxílio a estas famílias por meio da assistência técnica e também das pesquisas que realiza na tentativa de desenvolver tecnologias que facilitem e otimizem sua produção. Por isso, com o intuito de fortalecer esta cadeia com alto potencial de geração de emprego e renda no campo, é que a Sudeco espera ampliar o apoio ao desenvolvimento da cadeia produtiva da mandioca no estado”, afirma o diretor João Balestra.

Para o presidente Pedro Leonardo Rezende, a parceria com a Sudeco é de extrema relevância vez que a Superintendência viabiliza recursos justamente para apoiar a execução de políticas públicas como as que são conduzidas pela Emater. “Estes financiamentos da Sudeco, tanto o já aportado quanto o agora sinalizado, irão beneficiar diretamente as cadeias produtivas da Agricultura Familiar, que são responsáveis por grande parte da movimentação agropecuária goiana”, avalia o presidente da Emater.

“NOSSA INTENÇÃO É FORTALECER A AGRICULTURA FAMILIAR”, afirma diretor de Planejamento e Avaliação da Sudeco, João Balestra

PATRIMÔNIO CULTURAL

DIÁRIO DA MANHÃ DESTACA TRABALHO DA EMATER PELA CONQUISTA DO SELO DE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA DO QUEIJO CABACINHA

Registro é conferido pelo Ministério da Agricultura a produtos carregam características únicas graças a seu local de origem, preservando tradições locais e valorizando cultura regional



A edição de final de semana do Jornal Diário da Manhã, publicada no último sábado (06), veiculou uma reportagem sobre o empenho do Governo de Goiás, por meio da Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (Emater), para a conquista do selo de Indicação Geográfica (IG) do Queijo Cabacinha. Recentemente a iguaria foi intitulada por lei como Patrimônio Cultural do Estado.

O registro de IG é conferido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) a produtos ou serviços que carregam características únicas graças a seu local de origem. Assim, além de preservar

as tradições locais, o selo diferencia o produto, melhorando seu acesso ao mercado e impulsionando o desenvolvimento regional.

Na reportagem, a engenheira agrônoma da Emater, Marcia Maria de Paula, explica que o estabelecimento da Cabacinha como Patrimônio Cultural é fundamental para a preservação da história e da identidade do povo goiano. “*Nós vemos com muita alegria esse reconhecimento, que com certeza irá trazer um diferencial enorme para nossa região, para o Estado de Goiás e todo o Brasil*”, afirma a profissional.

